

ID: 316

## Avaliação da funcionalidade de pacientes críticos em um hospital de referência

Débora Elem Cruz Monteiro<sup>1</sup>, Paula Izabelle Pantoja Veloso<sup>1</sup>, Luis Felipe Pantoja Siqueira<sup>1</sup>, Axell Lins<sup>2</sup><sup>1</sup>Universidade da Amazônia.<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará.

**Introdução:** A funcionalidade dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) sofre alterações significativas durante o período de internação, tornando fundamental a compreensão desse processo para o manejo adequado no ambiente crítico. A imobilidade prolongada e a restrição à mobilização precoce e fisioterapia motora devido à criticidade nesses setores prolongam as internações e prejudicam a independência funcional pós-alta. Essas limitações geram complicações como a Síndrome Pós-Cuidados Intensivos (PICS), afetando a qualidade de vida. Por isso, o uso de escalas avaliativas como a Escala de Estado Funcional em UTI (FSS-ICU) é essencial para entender o grau de implicação e traçar metas terapêuticas.

**Objetivos:** Caracterizar o perfil funcional de pacientes adultos na admissão e alta da UTI. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e analítico através da análise de prontuários de pacientes internados de janeiro de 2021 a dezembro de 2022 em UTIs adultas, aprovado sob o parecer de nº 6.075.346/2023. Foram incluídos indivíduos acima de 18 anos que apresentaram avaliação calculada pela escala FSS-ICU e os que ficaram internados por mais de 48 horas. Excluíram-se pacientes com registros incompletos e sem declínio funcional nas avaliações fisioterapêuticas. **Resultados:** Foram analisados 1.646 prontuários, dos quais 1.292 foram incluídos. A avaliação funcional revelou um aumento nos valores totais da FSS-ICU, indicando uma melhora no quadro clínico. Esses valores duplicaram na alta em relação a admissão, sendo estatisticamente significativa ( $p \leq 0,0001$ ), sugerindo alto impacto da fisioterapia nessa evolução. O risco de intubação foi maior em pacientes com idade entre 42 e 49 anos ( $p = 0,0450^*$ ) e 66 e 73 anos ( $p = 0,0048^*$ ) e disfunções neurológicas foram as doenças mais prevalentes ( $p \leq 0,0001^*$ ) que necessitaram de suporte intensivo, o que leva o indivíduo a um tempo maior de uso de ventilação mecânica invasiva, a qual nesse estudo esteve diretamente ligada ao valor da FSS-ICU. **Conclusão:** Portanto, independente do tempo de internação na UTI, observa-se comprometimento funcional significativo. Assim, a equipe multiprofissional deve trabalhar mecanismos para prevenir esse tal acometimento, devolvendo o paciente para o ambiente social mais autônomo possível. Ademais, nota-se o impacto positivo da fisioterapia na funcionalidade, prevenindo sequelas prolongadas.

**Descritores:** unidade de terapia intensiva; estado funcional; fisioterapia.



Copyright Monteiro et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.